

TRABALHOS PRÊMIO CRN-3 JOVEM DESTAQUE ESTUDANTE TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA - SÃO PAULO

Os trabalhos contidos nesta sessão são originais, de acordo como foram apresentados para avaliação e votação no período do Prêmio CRN-3 JOVEM. Estes trabalhos não foram editados nem tiveram seu conteúdo alterado.

Alunos | 3º semestre

Graciele Maria dos Santos;

Iracema Moraes de Almeida Dias;

Mayara Rodrigues Neias Lisbon;

Priscila Costa Souza;

Thalita Vedeschi Ferreira.

Professora Orientadora | Ana Paula Gasques Meira

ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável

Conexão do trabalho com a campanha "Nutrição Sem Estereótipos":

As ações de Educação Alimentar e Nutricional no assentamento, englobam os conceitos de Educação Popular, ou seja, parte de uma diálogo entre os atores envolvidos, com o intuito de fomentar análises críticas sobre as estruturas de poder que direcionam para o modo de comer e o que os indivíduos devem comer para "serem saudáveis", por exemplo. O projeto traz a perspectiva de novas construções de conhecimento acerca desses aspectos, a partir da realidade vivida pela comunidade e dos saberes já existentes em relação à alimentação e saúde. Em síntese, o PI tem a conexão com a campanha através das análises críticas e da possibilidade de variadas maneiras para acessar alimentos saudáveis, contribuindo para a saúde de maneira geral.

Introdução:

O presente projeto buscou fomentar possibilidades para o alcance de estratégias promotoras dos aspectos relacionados à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) em um assentamento de trabalhadores, situado entre os municípios de Sorocaba e Votorantim, no Estado de São Paulo.

Conforme o artigo 3º da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) no 11.346, de 15 de setembro de 2006 (BRASIL, 2006), o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional consiste:

[...] realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis. (Brasil, 2006, p. 4)

O contexto relacionado à garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, Segurança do Alimento e Sistemas Alimentares Sustentáveis, apresenta-se com questões cada vez mais desafiadoras, especialmente com relação às projeções do aumento da população mundial, cujas estimativas são de aproximadamente 9,7 bilhões de pessoas até 2050. Nesse cenário, emergem dúvidas acerca das formas pelas quais as pessoas podem ter acesso aos alimentos seguros e que promovam hábitos saudáveis (Garcia; Osburn; Jay-Russell, 2020).

O Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) busca garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e saudável e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) (Brasil, 2006).

O conceito One Health, indica que a saúde dos seres humanos, animais e do meio ambiente estão interconectadas, logo, existe a necessidade de ações multidisciplinares para a resolução de questões consideradas complexas, no intuito de melhorar a saúde da população e proteger os recursos naturais (Garcia; Osburn; Jay-Russell, 2020).

Nesse contexto, os resultados do II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil (2022), mostraram que a Insegurança Alimentar Leve (IA), ou seja, aquela relacionada à preocupação sobre a possível incapacidade de obter alimentos no futuro próximo, interferindo na qualidade da alimentação, foi de 28%. A IA moderada ou grave, na qual existem apontamentos dos indivíduos de que os alimentos não são suficientes para atender as necessidades do domicílio, foi de 30,7%, salientando que em áreas rurais a situação foi ainda mais grave quando compara às áreas urbanas (IA chegou a 60% dos domicílios rurais). O total de moradores no Brasil com IA entre os anos de 2021-2022 chegou a 125,2 milhões de pessoas, sendo 33 milhões com IA grave. (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar, 2022).

Diante de variados desafios globais, para interligar questões relacionadas à redução da pobreza, conservação da biodiversidade, segurança hídrica, energia sustentável, adaptação e controle das mudanças climáticas, foi delineada a “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, por meio do direcionamento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), cada um com metas a serem alcançadas pelos países signatários (Campbell et al., 2018; Herrero et al., 2020; Herrero et al., 2021; United Nations Development Programme, 2024).

Os Objetivos que estão relacionados diretamente ao presente projeto são: ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável; ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis - Tornar as cidades

e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; ODS 12 – Consumo e produção responsáveis - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; ODS 17 – Parcerias e meios de implantação - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. (United Nations Development Programme, 2024).

Como um dos caminhos para o alcance de parte do escopo dos ODS apresentados, o PI incluiu a construção de ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Segundo o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, a EAN é considerada:

[...] um campo de ação da Segurança Alimentar e Nutricional e da Promoção da Saúde e tem sido considerada uma estratégia fundamental para a prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais contemporâneos. (Brasil, 2012, p. 13)

A EAN pode possibilitar a melhoria da alimentação e das condições de saúde da população, contudo, é importante englobar no seu processo de idealização e planejamento, aspectos como a cultura alimentar da população que irá receber a ação de EAN, faixa etária, gênero e contexto socioeconômico.

Importante que as ações em EAN estejam alinhadas aos preceitos de sustentabilidade, por exemplo, redução do desperdício de alimentos, promoção do consumo sustentável e de alimentação saudável. (Brasil, 2012)

A interface entre EAN com a Educação Popular (EP) é uma forma de buscar respostas ou propiciar análises críticas, principalmente nas populações que vivenciam contextos de exclusão social. Essa abordagem corrobora com processos educativos pautados em uma construção compartilhada entre os vários atores envolvidos, valorizando a cultura popular. Desse modo, recomendações dietéticas padronizadas, ideias difundidas por intelectuais, são abordadas com menos ênfase. (Lang; Ciacchi, 2021).

A EP direciona para uma educação cujo diálogo entre as pessoas é o cerne da construção do conhecimento e permite que as pessoas questionem relações de poder na sociedade, a partir da problematização, contribuindo para um novo conhecimento. Aponta ainda para novos caminhos a serem seguidos para a superação dos problemas. (Micali; Diez-Garcia, 2016; Pesinato et al, 2015; Lang; Ciacchi, 2021). Nesse sentido, direciona para uma análise crítica acerca dos padrões estabelecidos em relação à alimentação saudável e que desconsideram o contexto no qual os indivíduos estão inseridos, em uma perspectiva mais inclusiva e realista da nutrição. (Conselho Regional de Nutrição, 2025)

A relevância social do presente projeto, portanto, é possibilitar que os indivíduos pertencentes ao assentamento, adquiram autonomia para as suas

escolhas alimentares, por meio da construção compartilhada do conhecimento acerca da produção de alimentos saudáveis, aproveitamento integral dos alimentos e de práticas que garantam a segurança dos alimentos e da água consumidos.

Ademais, a inserção dos estudantes do curso Técnico em Nutrição e Dietética no contexto do assentamento, possibilita a compreensão prática da necessidade e importância da promoção de políticas públicas na área de alimentação e nutrição, condizentes com as práticas de alimentação adequada e saudável que considerem a cultura local, valorizem os alimentos regionais e o contexto social e econômico da população atendida, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pelas Nações Unidas. (United Nations Development Programme, 2024)

A proposta se fundamenta na transformação social, por meio da valorização de recursos já existentes no local, do fortalecimento dos vínculos comunitários e do estímulo à autonomia alimentar, sendo uma oportunidade concreta de impacto positivo e sustentável na cidade de Sorocaba/SP.

Objetivos do trabalho:

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Promover e consolidar ações que possibilitem a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, por meio de estratégias de Educação Alimentar e Nutricional, na comunidade Dandara.

2.2 Específicos

- Conhecer o território para o planejamento de estratégias prioritárias de Educação Alimentar e Nutricional e elaborar o planejamento de ações de Educação Alimentar e Nutricional junto à comunidade, com ênfase na importância do aproveitamento integral dos alimentos;
- Criar uma horta comunitária, englobando a capacitação para o cultivo e o uso dos vegetais cultivados;
- Promover uma oficina com receitas práticas de aproveitamento integral dos vegetais que serão cultivados na horta comunitária;
- Elaborar uma cartilha das receitas preparadas durante a oficina, a partir de partes geralmente descartadas durante o preparo, contemplando ainda os aspectos nutricionais, de forma simples, acessível e ilustrada;
- Orientar a comunidade sobre as formas de minimizar os riscos em relação à contaminação dos alimentos, com o intuito de garantir a Segurança dos

Alimentos, com foco em técnicas de armazenamento e manipulação, adaptados às condições reais enfrentadas no local;

- Promover parcerias com os moradores da comunidade, Universidades, ONGs, setor privado e a população de Sorocaba e região, para a continuidade do projeto de extensão.

Público-alvo:

Moradores do assentamento de trabalhadores autônomos, situado entre os municípios de Sorocaba e Votorantim, no Estado de São Paulo.

Procedimento/ Metodologia aplicada:

3 MÉTODOS

Trata-se de um estudo oriundo do projeto integrador (PI) da turma do curso Técnico em Nutrição e Dietética (TND). O PI é delineado a partir de um tema gerador, discutido com a turma no início da Unidade Curricular nº 14.

A partir de pesquisas iniciais sobre Políticas Públicas relacionadas à alimentação e nutrição no Brasil e em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), o tema gerador proposto foi “Segurança Alimentar e Nutricional”. Desse modo, o grupo de estudos seguiu para os próximos passos do desenvolvimento do PI.

As etapas do PI devem contemplar a problematização, seguidos do desenvolvimento e síntese do projeto. Os principais objetivos do PI são: a geração de iniciativas criativas e inovadoras, para melhoria da qualidade de vida da população e/ou promoção de hábitos saudáveis; também deve possibilitar iniciativas criativas e inovadoras alinhadas aos modelos de desenvolvimento sustentável, podendo acontecer por meio de visitas técnicas, pesquisas literárias e de campo, entrevistas com especialistas e na comunidade em geral.

O critério para a proposta recai sob a necessidade de as ações propostas acontecerem no entorno da população na qual a instituição de ensino está inserida, ou seja, prioritariamente atender a população de Sorocaba e regiões próximas.

A partir do tema gerador, do conhecimento da existência de variadas problemáticas enfrentadas pela comunidade do assentamento de trabalhadores autônomos, situado entre os municípios de Sorocaba e Votorantim, no Estado de São Paulo, as conexões dos conteúdos que a turma aprendeu ao longo das Unidades Curriculares, o grupo de estudos decidiu planejar ações que atendessem às premissas de SAN na comunidade escolhida.

3.1 Amostra

A unidade amostral é composta pelos moradores do assentamento de trabalhadores autônomos, situado entre os municípios de Sorocaba e Votorantim, no Estado de São Paulo.

3.2 Local de realização da pesquisa

Assentamento de trabalhadores, ocupação autônoma de trabalhadores, localizada entre os municípios de Votorantim/Sorocaba, no estado de São Paulo. Atualmente, são aproximadamente 350 famílias residentes no assentamento.

3.3 Etapas do projeto

A primeira etapa do projeto consistiu na realização de contatos com os líderes da comunidade e visitas ao local para conhecer o território. Após o mapeamento do local, foi possível iniciar o planejamento das ações de EAN.

As alunas conheceram a cozinha solidária, cuja estrutura, apesar de contar com inúmeras limitações, apresenta recursos mínimos para a condução das oficinas.

Em seguida, foi realizada uma curadoria de receitas possíveis de serem conduzidas na oficina.

Concomitante ao delineamento da oficina, aconteceram os acordos e a busca de parcerias para a construção de uma horta comunitária. O casal de líderes da comunidade cedeu parte de seu terreno para a construção da horta e a mão-de-obra inicial necessária.

Foram firmadas parcerias para a aquisição de doações da maioria dos insumos necessários para a construção da horta.

A oficina estava prevista para acontecer no dia 08/06/2025, porém, em decorrência das condições climáticas e pelo fato do local não contar com cobertura e apresentar acesso mais desafiador em dias de chuva, foi necessário adiar para o dia 29/06/2025. Será conduzida para 30 pessoas, escolhidas pela líder comunitária. Essas pessoas serão incumbidas de multiplicar os conhecimentos adquiridos durante a oficina.

3.4 Avaliação da ação “Oficina de aproveitamento integral dos alimentos”

3.4.1 Análise Qualitativa da oficina

Para adquirir uma descrição que possibilite uma discussão argumentativa dos eventos estudados e da condução do projeto, será utilizada a análise qualitativa, de modo a trazer para o campo das discussões as perspectivas dos sujeitos avaliados.

Ao término da oficina, será aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas (ANEXO I), com o intuito analisar a percepção dos participantes. Também haverá uma roda de conversa, a partir de uma pergunta norteadora:

“Qual o significado das ações (horta comunitária e oficina de aproveitamento integral dos alimentos) para você?”

Os relatos serão transcritos pelas alunas e os dados analisados por meio da análise do discurso. A análise do discurso constitui um domínio de práticas acadêmicas e aborda os aspectos da fala, linguagem e das maneiras de significar. Importante analisar o conteúdo em sua totalidade e contextualizar com a história, de modo a desconsiderar posições ideológicas (forma de propor uma determinada ordem social) e não buscar sentido verdadeiro. Desse modo, os estudos discursivos abarcam interações entre métodos de observação, descrição ou análises e suas implicações. (Bardin, 1977; Dijk et al., 2008).

O discurso deve ser analisado considerando uma interação com a prática social, histórica e política e não apenas como objeto “verbal” (Dijk et al., 2008).

3.5 Recursos utilizados

- Combustível, pagamento de carros de aplicativo, passagens de ônibus, utilizados para o deslocamento até o assentamento;
- Impressões (tonners para impressão dos formulários necessários);
- Terra vegetal e insumos para a construção da horta;
- Mudas a serem cultivadas na horta;
- Matérias-primas para a oficina;
- Impressão da cartilha de receitas.

Tempo de aplicação da ação:

Início: outubro de 2024

Previsão para o término do projeto: agosto de 2025

Resultados (informar dados numéricos e qualitativos):

Os resultados parciais obtidos incluem o planejamento das ações de EAN no assentamento, estruturadas a partir do que é preconizado pelo Marco de Referência em EAN e Educação Popular (EP), ou seja, conhecimento do território com o intuito de traçar os objetivos e delineamento das ações de maneira assertiva e que façam sentido para o público que receberá as ações. Desse modo, todas as ações construídas estavam condizentes com a realidade do local. (Brasil, 2012; Lang; Ciacchi, 2021)

Delimitação do espaço para a construção da horta, preparo inicial do terreno e as parcerias de doações dos insumos necessários.

Elaboração das cartilhas a serem entregues de forma impressa no dia da oficina com receitas práticas de aproveitamento integral dos vegetais que serão cultivados na horta comunitária (ANEXO II).

Fortalecimento do vínculo com a comunidade, por meio de outras ações na cozinha solidária.

Finalmente, parcerias com os moradores da comunidade, Universidade situada em Sorocaba, Organizações Não Governamentais (ONGs) e setor privado.

Conclusão:

O projeto possibilitou pesquisas aprofundadas sobre o impacto das condições socioeconômicas e das desigualdades sociais vivenciadas no Brasil com relação à busca pela garantia da Segurança Alimentar e Nutricional. Trouxe ainda, a importância em conhecer o território para o planejamento de ações de EAN, tornando as ações mais assertivas e que convergem com as reais perspectivas da população a receber a ação.

A partir da realidade do assentamento em relação ao acesso à água tratada (não existia), estrutura da cozinha solidária, espaço físico e recursos para a construção da horta, o delineamento das ações parecia cada vez mais desafiador e impossível de acontecer, contudo, ao firmar parcerias com Universidade, Organizações Não Governamentais (ONG), empresas privadas e o engajamento da própria comunidade, foi possível dar continuidade na proposta do PI.

O projeto é apenas uma pequena ação, dada à imensa necessidade, sob diversos aspectos, que a comunidade pertencente ao assentamento vivencia cotidianamente. O grupo de estudos acredita que fomentar a educação e fazer com que as pessoas analisem de maneira crítica a sua realidade, possa mudar a sua vida e seu entorno.

As perspectivas futuras são a continuidade do projeto por outras turmas da instituição de ensino e pelas parcerias firmadas. Ademais, que a capacitação e engajamento da comunidade na construção da horta, faça com que toda a comunidade seja responsável pela manutenção e cuidados necessários no cultivo dos alimentos.

Referências (a formatação deve atender às normas ABNT):

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 15 set. 2006.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. 68 p.

CAMPBELL, B. et al. Urgent action to combat climate change and its impacts - transforming agriculture and food systems. *Curr Opin Environ Sustain*, v. 34, p. 13-20, 2018.

CONSELHO REGIONAL DE NUTRIÇÃO. Nutrição sem estereótipos. Disponível em: <https://www.crn3.org.br/>. Acesso em: 15 de jun. de 2025.

GARCIA, S. N.; OSBURN, B. I.; JAY-RUSSELL, M. T. One Health for Food Safety, Food Security, and Sustainable Food Production. *Frontiers in Sustainable Food Systems*, v. 4, 2020.

HERRERO, M. et al. Innovation can accelerate the transition towards a sustainable food system. *Nature Food*, v. 1, p. 266-272, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s43016-020-0074-1>. Acesso em: 20 out. de 2024.

HERRERO, M. et al. Articulating the effect of food systems innovation on the Sustainable Development Goals. *The Lancet Planetary Health*, v. 5, n. 1, p. 50-62, 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(20\)30277-1](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(20)30277-1). Acesso em: 20 out. de 2024.

LANG, R. M. F.; CIACCHI, E. M. R. EAN – Educação Alimentar e Nutricional: fundamentação teórica e estratégias contemporâneas. In: CRUZ, P. J. S. C.; VASCONCELOS, A. C. C. P. 1. Ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2021.

MICALI, F. G.; DIEZ-GARCIA, R. W. Pictorial instrumento of food and nutrition education for promoting healthy eating. *Rer Nutr*, v. 29, n. 6, p. 917-28, 2016.

PESINATO, R. M. et al. Adesão ao tratamento de clientes com fatores de risco cardiovascular em ambulatório da Zona Sul de São Paulo. *Rer Soc Bras Clin Med*, v. 13, n. 3, p. 185-189, 2015.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR – PENSSAN. II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil [livro eletrônico]: II VIGISAN : relatório final. São Paulo, SP : Fundação Friedrich Ebert : Rede PENSSAN, 2022.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. ODS em ação. 2024. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 26 out. 2024.

Alunos | 3º semestre

Anne Gabriela Vieira de Souza

Maria Cristina do Nascimento Santucci

Michelle Barros Bueno da Silva

Nathalia Fernandes Rodrigues

Regiane Evangelista dos Santos

Professora Orientadora | Adriana Márcia Cerqueira